

## A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NOS ENCONTROS NACIONAIS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

ANNIELE SARAH FERREIRA DE FREITAS<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho faz parte de uma pesquisa que visa compreender os desdobramentos na formação inicial de professores nas universidades que aderiram ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), enquanto política pública de educação no ensino superior. Assim, pretende-se analisar os anais dos Encontros Nacionais de Pós-Graduação em Geografia (ENANPEGE) para compreender o estado da arte das pesquisas sobre formação inicial de professores de geografia nas pesquisas de pós-graduação em geografia e se nestas pesquisas encontram-se o PIBID como espaçotempo de produção científica. Esta análise comparativa demonstra ser importante por concentrarem as principais pesquisas em ensino de geografia e formação de professores geografia no Brasil, assim poderá ser construído um panorama destas pesquisas nos últimos anos.

**Palavras-chave:** PIBID; formação inicial de professores; estado da arte

**Abstract:** This work is part of a research that aims to understand the developments in initial teacher training in universities that have joined the Institutional Scholarship Program Introduction to Teaching (PIBID), while education public policy in higher education. So, we intend to analyze the annals of the Encontros Nacionais de Pós-Graduação em Geografia (ENANPEGE) to understand the state of the art research on initial training of geography teachers in the polls graduate in geography and these surveys are PIBID as the scientific production of spacetime. This comparative analysis proves to be important for the main research focus in geography teaching and training of geography teachers in Brazil, and can be built an overview of this research in recent years.

**Key-words:** PIBID; initial teacher training; state of the art

### 1 – Introdução

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa que pretende compreender o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID no campo das políticas públicas para a formação de professores no Brasil. No decorrer da pesquisa percebeu-se a necessidade compreender como os programas de pós-graduação em geografia tem se pronunciado acerca da formação de professores e do PIBID.

Dentre as possibilidades de pesquisa neste recorte, e visto que Fonseca *et al* (2014) publicaram uma importante pesquisa do tipo estado da arte sobre as dissertações de mestrado em ensino de geografia, na Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege), escolhemos o Encontro Nacional de Pós-graduação em Geografia (ENANPEGE) para dar continuidade a este debate.

---

<sup>1</sup> - Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Campinas. E-mail de contato: anniesfreitas@gmail.com

As pesquisas do tipo estado da arte podem ser consideradas como um método qualitativo e quantitativo. Seu mapeamento permite que sejam destacados elementos em conjunto ou individualmente, a maneira que vem sendo abordados na produção científica e definir campos de organização científica, ou até mesmo áreas de conhecimento. Segundo, Romanowski & Ens (p. 39, 2006)

Podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área do conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de proposta na área focalizada.

No entanto, não é suficiente identificar novos ou antigos paradigmas de pesquisa, é necessário analisar, categorizar e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas que o estado da arte revelou. Assim, é possível compreender o estado atingido por um conhecimento compreendendo sua evolução, e levando em consideração o tempo e o espaço de produção que denotam aspectos e discursos presentes nas pesquisas.

Afim de definir o tempo e espaço da nossa pesquisa, recorreremos aos anais das últimas quatro edições do ENANPEGE: 2013, 2011, 2009 e 2007, para mapear os trabalhos voltados para a formação de professores de geografia. O ano de 2006 não foi incluído na pesquisa, por não estar disponível no site da ANPEGE, assim como os anos de 2011 e 2013, porém foi possível ter acesso a estes anos através dos *cd-rooms* disponíveis na biblioteca do grupo de pesquisa APEGEO<sup>2</sup>.

## 2 – Desenvolvimento

Para fazermos a coleta dos artigos, definimos palavras-chave que fossem referentes ao tema de formação docente. Este conjunto de palavras foram procurados a partir dos textos de resumo dos artigos ou quando na ausência destes, o artigo completo foi analisado. A escolha do texto resumo se deu por ele ser considerado o texto de apresentação geral da pesquisa, onde é possível encontrar

---

<sup>2</sup> - APEGEO – Ateliê de Pesquisas e Práticas em Ensino de Geografia. Instituído na Universidade Estadual de Campinas.

tema, objetivo, metodologia, resultados e conclusões. As palavras-chave definidas para a coleta foram: formação inicial; formação continuada; formação de professores; políticas de formação docente; currículo em formação de professores; PIBID.

Pode-se perceber que as palavras-chave elencadas para a pesquisa não foram suficientes para definir um padrão, por isso levamos em consideração outras palavras-chave que foram escolhidas pelos autores, mas que faziam relação direta com as nossas. Assim construímos categorias que definissem a pesquisa apresentada pelos autores, dentro da perspectiva da formação docente.

O X ENANPEGE, realizado em 2013 em Campinas/SP, teve como tema central “Geografias, Políticas Públicas e Dinâmicas Territoriais” e registrou em seus anais 903 trabalhos, distribuídos em 31 Grupos de Trabalho. No Grupo de Trabalho de Ensino de Geografia, foram encontrados 35 artigos, 3,8% do total, e dentre eles, apenas quatro fazem referência à formação de professores. Neste caso, é possível diferenciá-los pelas abordagens do tema, como: políticas curriculares; formação continuada; e formação inicial. Os trabalhos são de origem das seguintes universidades: UERJ, UFPE, UNESP e UNICAMP.

X ENANPEGE 2013		
IES	Nº de artigos	Categoria
UFPE	1	Formação Inicial
UERJ	1	Formação Continuada
UNICAMP	1	Políticas de Formação de Professores
UNESP	1	Formação Continuada

No ano de 2011, os anais do IX ENANPEGE sob o tema: o tema “A pesquisa e a produção geográfica: o pulsar no tempo e no espaço” publicou 856 artigos, distribuídos em 30 Grupos de Trabalho, e apenas aproximadamente 6% da sua produção está voltada para o debate sobre ensino de geografia. Foram encontrados apenas quatro trabalhos sobre formação docente, dentre os 52 trabalhos que

compuseram o Grupo de Trabalho sobre Ensino de Geografia. Os artigos atrelados a este tema, diferenciaram-se nas abordagens: políticas curriculares; formação inicial; EAD; e formação transdisciplinar. E estão distribuídos pelas seguintes universidades: UFAL, UFG e UFU.

<b>IX ENANPEGE 2011</b>		
<b>IES</b>	<b>Nº de artigos</b>	<b>Categoria</b>
UFG	1	Políticas de Formação de Professores
UFAL	1	Formação Inicial
UFU	1	EAD
UFG	1	Formação Transdisciplinar

Os anais do VIII ENANPEGE, realizado na cidade de Curitiba/PR, disponíveis na página da ANPEGE infelizmente não se encontra completo, de modo que faltam informações como quantidades de grupos de trabalho e seus respectivos artigos e os textos completos das pesquisas submetidas. Apesar destas dificuldades, conseguimos coletar três resumos relacionados ao tema de formação docente, dentre os 614 arquivos disponibilizados no arquivo digital dos anais. Os trabalhos discorrem sobre formação transdisciplinar e formação inicial, e estão distribuídos entre UFMS, UFSC e UNESP.

<b>VIII ENANPEGE 2009</b>		
<b>IES</b>	<b>Nº de artigos</b>	<b>Categoria</b>
UFMS	1	Formação Transdisciplinar
UNESP	1	Formação Transdisciplinar
UFSC	1	Formação Continuada

O VII ENANPEGE, realizado no Rio de Janeiro/RJ, publicou em seus anais 431 artigos e aproximadamente 4,8% estão no Grupo de Trabalho de Ensino de

Geografia. Dos 21 artigos encontrados neste GT, quatro abordam o tema de formação docente, sob as seguintes perspectivas: EAD; formação inicial; políticas curriculares, e pelas seguintes universidades: UERJ, UEPA, UFG e UFSC.

VII ENANPEGE 2007		
IES	Nº de artigos	Categoria
UERJ	1	EAD
UEPA	1	EAD
UFG	1	Formação Transdisciplinar
UFSC	1	Políticas de Formação Docente

As cinco categorias estipuladas para os quatro anais examinados foram organizadas de acordo com o cada texto resumo ou cada trabalho lido:

- Formação Inicial: São trabalhos que refletem sobre a importância da formação inicial de professores e analisando suas potencialidades e refletindo sobre os currículos de licenciatura.
- Formação Continuada: São trabalhos que dialogam muito com o cotidiano de professores já atuantes. Refletem sobre suas práticas e como se utilizam de novos métodos para transmitir novas visualizações geográficas.
- Formação Transdisciplinar: Estes trabalhos consistiram em reforçar a importância de diferentes áreas do conhecimento geográfico na formação de professores.
- Educação à Distância (EAD): São trabalhos que se dispõem a investigar esta modalidade como uma importante contribuição das políticas públicas em ensino superior.
- Políticas de Formação Docente: estes trabalhos investigam as recentes políticas de formação docente, a partir do ano de 2002 e seus desdobramentos nas universidades públicas.

Nesta organização também percebemos quais programas de pós-graduação tiveram expressão sobre o tema, o que nos levou a questionar se algum deles possuía linha de pesquisa em ensino de geografia. Algumas das universidades encontradas possuem dentre as suas linhas de pesquisa, ao menos uma destinada ao ensino de geografia. Isso se reflete na constância da produção desses cursos relacionados ao tema, não só nos encontros da ANPEGE, como também em outros eventos e na produção bibliográfica sobre ensino de geografia. Neste sentido, poderíamos colocar no centro dos debates sobre ensino de geografia universidades como: UERJ, UNESP UFG e UFSC? Acreditamos que sim, mas não excluimos outras contribuições importante das demais universidades, que mesmo não possuindo uma linha específica em seus programas, permitem que novas culturas sejam estabelecidas no paradigma da pesquisa geográfica e contribuem tanto quanto as outras.

Fonseca *et al* (2014) produziu um estado da arte sobre as dissertações acerca do ensino de geografia entre 2008 e 2012, e constatou que apenas 16% das pesquisas tratavam do tema formação docente, sendo este o penúltimo tema ranqueado. As dissertações desdobram-se em sua maioria por questões curriculares ou ensino, como livros didáticos ou metodologias de ensino, por exemplo. As três universidades que mais publicaram dissertações foram USP, UFG e UFRGS, e todas possuem linha de pesquisa específica sobre ensino de geografia.

Mendonça (2013) concluiu em sua tese que entre 2001 e 2011, 36 pesquisas foram defendidas no Brasil no âmbito das pós-graduações, sendo 15 mestrados e 21 doutorados. E segundo o levantamento da autora no Banco de Teses da CAPES, todos estão relacionados à formação de professores.

Dentre os trabalhos publicados nos encontros da ANPEGE e nas pesquisas citadas, não foram encontrados trabalhos que fizessem referência ao PIBID. O programa existe desde 2007, mas somente em 2011 passou a contemplar a licenciatura em geografia. Por isso acreditamos que as pesquisas sobre sua influência nos cursos de geografia só serão mais expoentes daqui há um ano, pelo menos.

Freitas (2014) produziu um estado da arte sobre a presença do PIBID nos Encontros Nacionais de Prática de Ensino de Geografia (ENPEG), entre 2009 e 2013. Neste trabalho foi possível revelar quais eram as principais pesquisas que os alunos bolsistas, coordenadores e supervisores do programa estavam investigando. Foi possível perceber também que o crescimento de publicações era coerente ao crescimento do programa, abrangendo universidades públicas e privadas em todas as regiões brasileiras. O ENPEG é o principal encontro de pesquisadores da área, por isso conta com inúmeros participantes e possui grupos de trabalho específicos para discutir a formação docente e suas diferentes abordagens. Poucos trabalhos estavam relacionados com a pós-graduação, em sua maioria maçante, travam-se de alunos de graduação dispostos a discutir sobre a relevância do programa em suas formações.

Os trabalhos relacionados a esta pesquisa também não faziam referência alguma ao PIBID, mesmo na edição mais recente de 2013. O PIBID é atual política de formação inicial de professores, e numa visão “ultra otimista”, a mais bem-sucedida. É preciso manter o debate sobre formação de professores vivo nas pós-graduações em geografia. André (2009) realizou um estudo que visava mapear as produções acadêmicas nos cursos de pedagogia. Na década de 1990, apenas 7% das pesquisas eram sobre formação docente, e entre 2000 e 2007 o crescimento foi de 22%. Considerando o crescimento dos cursos de pós-graduação no Brasil, esse aumento não é tão substancial quanto parece.

Em outro trabalho André (2010) buscou como se encontrava o estado da arte das pesquisas sobre políticas educacionais nos cursos de pedagogia, apenas 4% do total de pesquisas coletadas eram referentes a este assunto. É importante que se levem para o centro de debate as políticas públicas de formação docente no país

O estado da arte dos anais do ENANPEGE mostra um descompasso com outras pesquisas que revelam a produção científica de teses e dissertações sobre a formação docente, no entanto, precisamos considerar também as logísticas que impedem a participação mais efetiva da comunidade geográfica nesses encontros.

Acreditamos que um passo importante foi dado ao criar no evento um novo grupo de trabalho exclusivo à formação docente em geografia. E por isso não

podemos nos ausentar das discussões sobre a atual política de formação de professores, que mal completou uma década e já corre o risco de ser encerrada,

## Referências Bibliográficas

ANDRÉ, M.E.D.A. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. *Educação*. Porto Alegre, PUC/RS, v.33, p. 6-18, 2010.

\_\_\_\_\_. A produção acadêmica sobre formação docente: um estudo comparativo das dissertações e teses dos anos 1990 e 2000. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*. Autêntica, v.1, n.1, p.41-56, ago./dez. 2009.

FONSECA, R.L.; SALVI, R.F.; TORRES, E.C. O estado da arte das pesquisas em dissertações de mestrado em ensino de geografia: contribuição para uma avaliação a partir das pesquisas nos programas nacionais de stricto sensu (2008 – 2012). *Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege)*. p.141-163, V.10, n.13, jan-jun.2014.

FREITAS, A.S.F. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência como tempo-espaço de formação do professor pesquisador. Monografia de especialização. Rio de Janeiro: UERJ, 2014, p.69.

MENDONÇA, S. A geografia e a formação de seus professores: O Processo Formativo dos Professores para a Educação Básica. Tese de doutorado. Santa Catarina: UFSC, 2013, p.302.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R.T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” na educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v.6, n.19, p.37-50, set/dez, 2006.